rs.

Assignatura

de Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Fóra do reino accresce o porte do cor-

Annunciam-se obras litterarias em URA moca de dous exsemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR-FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios premanente 5 . Folha avulsa.... 40 rs

### A eleicção da Mizericordia em Aveiro

Não é necessario ter presenreado a burla da eleicção da Mivricordia em Aveiro para dizer ense de que lado estão os criminosos e mo os planos foram traçados.

Vê-se que os empresarios e lirectores da politica das arrualidos cis em Ovar ou não teem uma rmes imaginação demasiado fertil para dmi- organisar planos de ronbo de eleiende cões segundo a differença das n 4º mochas e do meio em que aquelnera- las se deverão effectuar, ou que 500 por tal forma se deram bem com nas a systhema de crimes, como base principal da campanha politica, n re. que resolveram mais uma vez cada proveital-o.

As violencias da eleicção da Tam- Mizericordia d'Aveiro são em tumes de eguaes às violencias das eleiem l. cões em Ovar è com especialida-, fei- e à dos quarenta maiores contrianha, mintes, realisada no dia 7 de ja-

nhos neiro de 1886. Em 1885 e 1886 o bando provolu- gressista d'este concelho, na imenca possibilidade de vencer as eleibro. Trões quer pela votação, quer mesnado no pelo cacete, pediu ao seu emreis presario Manoel Fermino, que lhe roch. lesse a força necessaria para alen-500: lar os caceteiros, para os pôr ao brigo de qualquer derrota. Paspleta sado pouco tempo a auctoridade enca punha à disposição dos facinoras d'Ovar uma força militar, que tireços ha por unico fim impedir um fran- desforço da opposição vitimada. natu- Em 1888, Manoel Firmino, assoão es herbado e vencido já na opinião mero publica por uma opposição que inte a contava e conta ainda com todo o garia- appoio d'uma cidade, appella mais ração ma vez para a arruaça, e pede mes. assalariados, residentes uição | n'este concelho, que lhe retribuam les serviços prestados em outro

> r acerros. O que se passou no dia da

entes lempo, enviando-lhe alguns ar-

eleicção sabem os nossos leitores -a balburdia, a arruaça por parte dos agentes da auctoridade com o unico fim de inutilisar a victoria alcançada pela opposição. Que papel, porem, desempenhou a troupe d'aqui enviada? Nenhuns jornaes fallam d'ella como tendo prestado serviços de cacete ao seu patrão afflicto: remetteu-se ao silencio porque lhe fallavam os pescadores appoiados na força armada. Deslocada do meio em que tem vivido serviu em Aveiro apenas para avolumar o troço dos que figuravam como correligionarios de Manoel Firmino. Participe d'este nos apupos com que foi accompanhado pelo povo até à Vera-Cruz, teve de retirar-se para a estação escoltada de policias, de pedradas e apupos. Os Angelos, Camellas Carga-d'Osssos, Cunhas, Canastreiros, Fredericos etc., só desabafaram as suas tristesas, só mostraram os seus arreganhos quando se viram a salvo em um compartimento de wagon, tendo, ainda assim dous policias ao lado que os seguiram até Estarreja onde desembarcou uma troupe, que tambem fora em soccorro do conselheiro Firmino.

Depois da eleição continuou e continua à burla, tal como nas anteriores eleições d'Ovar. Alguns dos jornaes misteriaes, e com mais especialidade o orgão dos Firminos, inventam as maiores falsidades, arrogam aos adversarios as infamias praticadas. A mentira por mais repugnante e mais asqerosa que seja arremessa-se por aquelles latrinarios imprudicos para o campo da imprensa afim de illudir os incantos, ou ao menos crear a confusão e com ella a impunidade.

Nem lhes cora as faces os risos. de mofa dos conterraneos victimas de tal descaramento, nem os desmentidos jornaes irrespondiveis pelas provas fornecidas pelo poder judicial. Mentem na imprensa como, osficialmente, mentem ao ministro. Mentindo sempre, calumniando sempre conseguem cansar a

opinião revoltada; e basta que a cansem para tirar os resultados necessarios. Porque a falta de iniciativa, a falta de vontado do snr. ministro do reino é bem connecida pelos seus delegados que abusam convencidos de que nunca serão punidos se conseguirem espaçar por algum tempo a tempestade.

No campo da imprensa o processo seguido para a defesa da eleição da Misericordia d'Aveiro é precisamente o da defesa da eleição dos quarenta maiores contribuintes d'Ovar no anno de 1886. Então disseram que foram os quarenta maiores contribuintes, na maior parte velhos, que provocaram os attaques de que foram victimas, e que os protestos que dirigiram eram illusorios, falsos. Quanto aos ferimentos de que muitos dos quarenta maiores contribuintes foram victimas, responderamque esses ferimentos tinham sido causados pelos proprios correligionarios que se odiavam.

Todos sabiam quer em Ovar quer fora quanto eram infames estas arguições, que tudo isto era um amontoado de falsidades, propaladas d'adrede para conseguir que não fosse demittido o governador civil, mas apesar d'isso publicavam-se, e chegaram em-parte a ser referidas pelo sr. José Luciano de Castro na camara dos deputados, quando interpellado. Hoje succede precisamente o mesmo com a eleicção da Mesericordia d'Aveiro.

Segundo uma correspondencia d'Aveiro para o «Primeiro de Janeiro» e segundo as declarações do orgão de Manoel Firmino, os liberaes, vendo perdida a eleicção arremessaram para dentro da urna um masso de listas e em seguida pertenderam arrombar a urna e rasgar os cadernos. Explicam-se os ferimentos nos adversarios da auctoridade pelo odio que se votam os grupos colligados: estes apesar de trabalharem em commum, apesar de ligados na defesa de uma causa sympathica quando chega o momento da desordem attacam-se mutuamente, causando ferimen-

tos importantes! Isto é um cumulo de audacia, para não dizer de infamia. Contudo propala-se para addiar e fazer esquecer a punição que devia ser immediata.

Bem sabem os defensores dos Manoeis Firminos que o tribunal judicial hade n'essa questão d'Aveiro declarar os nomes dos verdadeiros reos, pronunciando-os, como os pronunciou na questão dos quarenta maiores contribuintes d'Ovar, mas a pronuncia so virà ao fim d'alguns dias, d'alguns mezes talvez, quando os attentados estejam já um pouco mais esquecidos. E que importa que sejam desmentidos os burlões, os descarados negociadores da imprensa? Teem muitas vezes sido officialmente desmentidos e nunca deixaram de continuar mentin-

As providencias por parte do governo foram tambem identicas.

O sr. José Luciano de Castro tinha dado a sua palavra d'honra em como faria respeitar a liberdade dos quarenta maiores contribuintes na eleicção do dia 7 de janeiro de 1886. Os quarenta maiores contribuintes foram espancados e feridos antes mesmo de chegar á salla onde se devia realisar a assembleia eleitoral. O sr. José Luciano de Castro affirmou que manteria a maxima liberdade na eleicção da Mesericordia d'Aveiro e o escrutinio e a eleicção foi perturbada, inutilisada, pelos assalariados do governador civil, pelos faccinoras às ordens dos Firmînos.

Em ambos os casos o seu delegado de confiança obrigou-o a mentir, a faltar à palavra dada. Competia-lhe por isso immediatamente dar a demissão ao governador civil que lhe desobedecera e o infamara. Longe porem d'assim proceder a tebieza e as imposições obrigaram-no a procurar meios dilatorios para fornecer qualquer defeza ainda mesmo desgraçada ao desgraçado que vae arrastando por um governo civil uma vida publica que mette nojo e ás vezes inspira dó.

d'amisade viam-se logo, mãos dadas correr vertiginosamente a caminho do quintal. A tia Bernarda creada de Bertha, contando já os seus sessenta

annos era rabujenta, como todas que o são em grau superlativo. Mal os via transpor o limiar

da porta, que dava para o jardim, surprehendia-os logo com a seguinte berraria.

- Ai que endemoninhados; dão-me cabo de tudo—da horta e do pomar, destroçam o jardim; não deixam nadal» E sempre barafustando, continuava: «Esperem seus feitiços, que eu os cóco, esperem». Mas elles cada vez mais inquietos respondiam a tudo isto com umas finas risadas, parando aqui, occultando-se acola por detraz d'um copado muro de luxo, como que disfructando a pobre velha, que convencida de nunca

Por isso ja na questão dos quarenta maiores contribuintes se lembrou o sr. José Luciauo de Castro do expediente da syndicancia administractiva, posto mais uma vez em pratica na questão da Mizericordia d'Aveiro.

Veio a syndicancia. Quem se inqueriu como testemunha? Os proprios interessados nas arruaças, os amigos e correligionarios do empresario Firmino. As falsidades propaladas nos jornaes tinham indicado os depoimentos e estes fizeram-se e o ministro do reino fundou-se n'elles para mostrar a não culpabilidade do seu delegado de confiança.

Estava completa a burla, como se hade completar, estamos d'isso convencido, a de Aveiro. E dizemos isto porque as respostas e o procedimento do sr. José Luciano teem em tudo sido eguaes as anteriormente dadas.

N'estas duas questões ha apenas uma differença. A eleicção d'Aveiro hade repetir-se, porque nenhum tribunal approvarà a de ha dias feita. Repetida a eleicção o partido liberal vencera como não pode deixar de ser apesar das violencias e das vinganças já planeadas e insinuadas na lista publicada pelo orgão dos Firminos.

Vencida a eleicção os Firminos, apesar de toda a desvergonha, terão de survar-se perante esse choque e o ministro do reino ver-se-ha obrigado a demittil-os.

Se assim não for a burla será levada a effeito.

# Nova lei do recrutamento

Podem ser teimosos á vontade. Nos é que não estamos para massadas, e por isso vamos o mais rapidamente possivel expor

os apanhar n'aquella distracção, findava por se conformar, com este monologo.

-- Ora en a crnçar-me com estes mafarricos!... Os paes que os aturem, que eu já estou velha para correr atrás de pequenos; a perca não e minha... E então a graça com que elles se riem de mim!! Acham-me sem pernas, e toca a zombar!

Mas tantas vezes vae o cão à vinha, que la deixa o foscinho; eu hei-de vos apanhar!...

E que dava a fungar uma abun-dante pitada.

Elles no entretanto alegres, javiaes, inquietos, lançavam uma vista retrospectiva à velha, e contentes de a haverem cançado, partiam, um estrondear de gargalhadas, a novas aventuras proprias d'aquelles annos, que rebentam e desabrocham como as flores.

# FOLHEIM PHASES DO HOMEM

(CONTO)

PORTO

BERTHA E MARIO

Res mir todo o passado de nove annos d'estes dois filhos da luz meiga e dulciflua das alvoradas, seria o mesmo que condensar toda a poesia da infancia, l'essa vida passada na terra e abe- passada no céu, tão cheia de magia, tão mariposiada, tão aerea, ens, lão divina e tão doce como carmes d'amor; d'essa vida, que todus choram, quando a veem ao longe levada no rodar dos annos, a acenar, como um veu branco, de que não nos é dado aproximari Ai! d'essa vida, que e o respirar, o viver, o sonhar, o idealisar dos

anjos sobre a terra! Quem não tem chorado sequer uma vez na luta pela existencia aquelles dias tão despreoccupados, tão felizes da nossa infancia?! De certo que todos! E esta poesia, e este prologo da vida, sente-se intimamente, mas não se diz, nem se escreve. N'esta impossibilidade me encontro eu agora, que tento e não posso escrever o quanto sonho. Bertha idealisou Mario nos seus dias infantis, e depois na sua juventude, quando em tardes d'abril o instincto as juntava e o coração as unia. Como éra gentil e bella aquella Bertha de madeixas louras a oscularem-lhe a fronte, onde scintillava o genio e sobresaia o pulsar d'um coração afinado para despertar na alma extranha a sympathia, uma attração irresistivel, estonteadora, quasi sublime! Na verdade aquella

creança tão meiga e doce era um ideal na terra e inspiração até ao ceu, quando a via sorrir e brincar quasi lhe tributava um culto, porque ella n'estes momentos era divina! Mario medianamente alegre, d'olhos rasgados, palpebras espessas, comprehendia e satisfazia a todas as aspirações da sua cara

Visinho de Bertha, Mario, quando nas horas livres do estudo, alcançava permissão da mãe por um pedido irresistivel, ia sempre visitar a companheira dos

seus brinquedos. Approximados os dois, beija-

Acabada esta manifesteção

companheira d'infancia e mais tarde sua unica ambição.

vam-se como aquella innocencia, que adorna as frontes augustas em dias proximos do berço, e que constitue o cumprimento mais puro e sancto da nossa vida.

duas considerações a respeito d'este assumpto, já devidamente julhado pelos proprios jornaes progressistas. Os jornaes, que gosam opinião n'esse partido, condemnaram em absoluto a revoltante e iniqua lei do recrutamento; e nem a disciplina partidaria obstou a que opinão tão imparcial fosse emittida.

E' tempo, pois, de deixarmos os teimosos prestar jus aos favores recebidos, ou que ainda esperam receber.

Dizem «cada um d'elles (o agricultor e o commerciaute) teem conhecimentos proprios adquados a sua profissão; pelo estado actual da civilisação teem muita mais illustração do que os antigos quer pelo desenvolvimento da imprensa periodica quer pela facilidade de communicações quer por outras circunstancias».

Agora ja o agricultor e o commerciante teem conhecimenntos proprios. Anteriormente esses conhecimentos proprios só pertenciam aos medicos, aos advogados etc. E bem reconhecem que são termosos!

Adeante «Mas com essa illustração é que nada temos para o ponto que se debate; o que nos importa é o conjuncto de conhecimentos necessarios para o exercio da profissão. Para uns esses conhecimentos limitam-se a saber fazer transacções, para outros, a cultivar as terras»; e com toda a certeza os advogados, quando o são, limitam-se a defender os interesses dos seus constituintes; «mas os primeiros teem de ser exercidos pelos proprios» ou nenhuns. Pois se os commerciantes teem conhecimentos especiaes, proprios, para exercer uma certa industria, o agricultor idem e o advogado idem, porque é o que uns teem ser exercidos pelos proprios e os outros não?

Resposta — "o dono d'um estabelecimento, que vae para a fileira, não fica obrigado a fechar esse estabelecimente, pode ser gerido por outra pessoa, como mandatario; continua sendo do dono o lucro, a perda, a responsabilidade e este pode fazer-se o commercio com a sua firma. Se o agricultor vae assentar praça, as terras não deixam de cultivaose; pode ter um procurador, um feitor, nm creado, arrendatario, etc; aquelle continua a ser o dono do predio, a colher os fructos e a consummillos; tem o lucro a perda e a responsabilidade.» Exactamente como o advogado, o medico, o padre. Se o advogado vae para a fileira não fica por esse facto obri-

Corriam todo o quintal attacando ou a mariposa que se levantava das petalas d'uma flor, ou a avesita, que assustada por aquelles invasores, fugia d'entre a copagem d'uma arvore, onde muitas vezes deixava o fructo querido do seu amor ao capricho d'aquelles corações juvenis, que eram perdidos por mariposas e avesi-

Um facto mostra quanto affirmo-Um dia Bertha teve a felicidade de achar um ninho de pis-COS.

Consinta o leitor que lhe diga que gosto muito de piscos; è um gosto, como outro qualquer. Mas reatando direi que Bertha deu logo parte a Mario do feliz evento, na primeira occasião, porque aquelles corações não podiam viver senão communicando-se.

Formularam de parte a parte

gado a fechar o seu escriptorio; pode este ser gerido por um outro seu collega que exercendo em tal logar a sua profissão, pelo credito da casa, poder participe nos lucros, ficando sempre o escriptorio com o nome do primitivo advogado. O advogado pode ainda ter escreventes que alli o substituam e conjunctamente um procurador para tractar dos negocios forenses. Não é a primeira vez que se tem visto um advogado defender direitos de constituintes seus que correm demandas em commarcas bem affastadas. Nem por isto deixa de ser advogado nas causas.

Se o padre sentasse praça os christãos não deixavam de ter os sacramentos, porque a Igreja, como b la mãe provê sempre à necessidade de seus filhos. Faltava o abbade n'uma parochia? outro o substituiria e até com um bom accompanhamento de curas se a parochia fosse rendosa ou ao menos populosa.

Mas porque è que ao individuo que se destina à vida ecclesiastica se haviam de conferir ordens sacras sem que este se achasse isento da contribuição de congrua? Se a lei o não isentase pelo facto d'elle ter tomado aquellas ordens, succederia o que até hoje tem succedido, sem haver a menor queixa e sem se reconhecer prejuisr algum.

E ainda, por excesso de fanatismo, se poderia conceder que a lei isentasse os que já tivessem completado os seus estudos e tomadas as ordens à edade do recenceamento; mas permittir-lhes successivos adiamentos até completar o curso e depois dispensals, é o que se torna obscuro, iniquo e injustifica dissimo.

Ora por qualquer lado que os encaremos-o medico, o advogado, o padre o commerciante e o agricultor-todos estão nas mesmas circunstancias, todos teem conhecimentos proprios. Pois todos elles se poderam substituir; resta somente saber se se poderiam bem substituia. O commerciante e o o advogado podem-se substituir por individuos com eguaes aptidões, com egual desenvolvimento; não haverá prejuizo sensivel na substituição?

Deixemos de parte as teimosas para reconhecer que a diflerença da lei è injustificavel, representa o favoritismo em beneficio dos protegidos da fortuna.

Continua a teimosia pelo que respeita à troca de numeros.

Dissemos-lhe que se à prestação pessoal tinha por film unica-

varias opiniões ácerca do assum-

Maria queria que se tirasse o ninho com os ovos, porque poderia haver perigo da bicha os papar, e dar se o caso de não possuirem aquelle thosouro.

Bertha com o coração mais afinado para o sentimento e a razão menos esclarecida para o calculo achava que seria uma barbaridade tirar o ninho aos piscos; que melhor seria deixar crear pisquinhos e depois dois seriam para ella e dois para Mario, visto serem quatro os ovos.

Mario persestia na sua opinião, mas como o coração da mulher m todas as epocas da vida do homem tem seu papel importante, a ponto de se realisar sempre o celebre dicto francez—cherchez la femme—em todas as acções d'aquelle, Bertha conseguiu con-

mente diffundir a instrucção militar esta se obteria com a substi-Luicao.

Pretendem teimar com o art. 1.º da lei de 4 de junho de 1859 que «diz a nenhum mancebo poderà ser admittido como substituto sem que mostre ter jà directamente satisfeito as obrigações que lhe impõe a lei do recrutamento». A palavra directamente empregada n'este artigo corresponde à palavra pessoalmente? da nenhuma sorte. São bem differentes uma da outra e de bem diversa significa-

Se a lei exigisse que o substituto para prestar este servico tivesse ja exercido pessoalmente o servico militar não o sujeitaria a nova inspecção.

A palayra directamente empregada no artigo que dizer que o substituto, quando se proponha a selo deve para todos os effeitos ter pertencido a qualquer recenseamento e estar isento da obrigação militar, quer seja por ter prestado ja o encargo quer por ter sido elevado o numero que lhe coube em sorie e assim, por estar preenchido o contingente, se achar isento do servico militar.

D'este modo a troca de numeros d'hoje é uma substituição restricta ao concelho, com todos as vantagens ou desvantagens da antiga lei das substituições. Não diffunde nem mais nem menos do que a antiga a instrucção militar.

Para que serve a disposição do artigo 20 e seus n.º ? ou é inutil porque para o recenseamento se deve completamente por de parte as indicações que os zeladores dos recenseados fornecem, ou representa o meio de os mancebos mudarem de domicilio.

Feita a indicação e cobrado o recibo te n o mancebo de ser inscripto no recenseamento do concelho e freguezia que indica, sob pena da commissão abusar omittindo nomes. Recenseado em dous concelhos ao mesmo tempo, sujeitando-se a inspecção como residente em um d'elle não pode no outro ser considerado refractario. e se o for a sua defesa é simples. Chegada a epocha do sorteio é sorteado e cabendo-lhe em sorte um numero inferior ao reclamado para preencher o contingente, substitue-se, trocando o numero. Pode succeder, o que for, no concelho da sua naturalidade, que o mancebo está legalmente isento do serviço militar.

E a simples communicação do art. 20 e n ° da lei produz effeitos tão importantes sem que a isso obsta a disposição do art.º 19 com seus n.ºs e §§.

vencer Mario pelo seguinte arrazoado:

Não tiras o ninho, não, Mariosinho?! Mario a esta pergunta e pedi-

do, ficou silencioso, emquanto Bertha continuava:

-Olha; se te roubassem á tua mamā, ella não choraria muito?

Chorava sim, e até eu chorava! Pois os piscos que são os paes dos ovos e que hão-de ser depois quando elles se fizerem em pisquinhos, tambem chorariam mui-

E estão Mariosinho para crear pisquinhos, deixas?

-Sim, respondeu Mario, como que pezando-lhe o ter-se opposto à sua querida Bertha!

Era mais uma vez o sentimento personificado. A sua voz doce como o murmarar da brisa, sabia dulcificar toda a azedia que po-

Como se ve a da troca dos numeros, obtida pela facilidade com que o mancebo se pode fazer recensear em um concelho differente do da sua naturalidade, é um beneficio para os que teem fortuna. Para estes a lei deixoù innumeros recurs is, escaninhos que bem esquadrinhados dão logar para quantas substituições e isencões se quizer. A questão é apenas de dinheiro.

Isto é da ordem natural das cousas=os ricos votando a lei não torceriam a corda para enforcar seus filhos.

«Pois apesar dos arranjos a que os governos tenham de attender, estamos crentes de que nenhum revogarà aquelle principio, seja qual for o partido que succeda ao actual ministerio».

Arranjos a que os governos tinham de attender. Quaes governos? o actual e os futuros na opinião de quem escreveu. Não se faz qualquer restricção a esta affirmativa. Falla-se alli indifferentemente em governos, partidos e ministerios e nenhuma d'estas palayras limita a primeira.

Querem circunscrever o embroglio com o que depois escreveram já para vér se passava por alto o dito que expontaneamente e tão veridicamente, quanto ao governo progressista, disseram, mas não tem cabimento.

O verdadeiro commentario de tudo quanto temos escripto virá no dia do sorteio. O povo na sua totalidade dirá quem tem rasão: dirà se a lei è ou não barbara, iniqua e injusta, se ella prejudica ou não o commercio e as industrias.

O sorteio dirà quantos mancebos fugiram por meio da emigração clandestina.

Essa prova ultima é a mais rigorosa, a mais concludente de quantas se possam experimentar

ate la. Até lá, pois.

#### RISCOS

DIALOGO POETICO

O Trovador -Ha fallas de Julietas Que dizem mais a homens Que longos discursos serios Em bocas de pigmens! Julieta

desse haver na razão de Mario, como homem.

Era naturalissimo, porque aquella creança era uma mulher ideal. divindade talvez. Tantos encantos, tantos attractivos fascinavam, ainda a razão mais intransigente, a mais refractaria ao sentimento e à influencia do coração da mulher, toda sonhadora pensativa, quasi creança, porque estes dois seres parecem-se, na alma rude do homem.

Bertha tinha vencido e Mario dava-se gor feliz com a sua deferencia, e se não ficaram mais amigos d'aili em diante è porque entre aquelles dois corações a amisade não tinha graus: eram-o quanto o podiam ser.

N'estes e n'outros factos se foram acrisolando aquellas duas almas, a ponto de chegarem a ter um só pensar e um só querer.

-São fallas dos labios meus O Troyador -Ai! fallas dos labios teus São um poema d'amor Tangido na harpa immensa E ólea do trovador!

Ha risos que dizem cousas Que mais se julgam dos ceus Do que da terra sombrio Immersa nos escarceus!

São risos dos labios teus. O Troyador -Ail risos dos labios meus Tornam sacrario d'amor Onde vive o genio triste, O genio d'immensa dor!

Ha beijos que deixam mel Onde existe o amargor!... Quem me dera um beijo assim, Que me curasse esta dor !!...

-São beijos que eu dou, amor! O Troyador -São beijos que dás, amor?! Então oscula-m'a fronte Cura assim esta azedia, Em troca deixo fiçar

As gotas d'essa ambrosia!

Sosa-10-9-88.

J. d'Almeida.

# Novidades

Estada — Tem estado n'esta villa o exmo sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa.

Festividade — Domingo passado teve logar na costa do Furadouro a festividade em honra da Senhora da Piedade

Devido à festividade que em egnal dia se realisou na praia de Espinho, a concorrencia á nossa praia foi muito menor que a dos annos anteriores.

Ja no sabbado, na vespera quando estava em principio o arraial e a illuminação se notava a escasear de povo, principalmente o a das duas freguezias do norte do conselho -Esmorins e Corte-

A festividade foi bastante inferior ao que em outros annos se tem realisado n'esta praia. Esta circunstancia teve, naturalmente, como causa não se saber alguem des antes se se deveria ou não realisar a festividade.

Foi pessimamente dirigido, no sabbado o serviço dos carros na estrada principal. Os carros não deverião passar d'um areo collocado proximo à assembleia, mas como se abriram algumas excepções para affeicoadus deu isto logar a que se roclamasse. O secretario da camara andáva n'esse dia com infelicidade verdadeiramente pasmosa. Apanhava grandes desconposturas mesmo dos correligionarios.

Pobre homem!

Assim viveram nos risos e brinquedos, como as aves em primavera, sem que por espaço de nove annos a distancia os separasse, e entre aquelles corações, que desabrochavam como flores, hou vesse ausencia.

Mas o destino ia separal-os; Mario tinha de partir e deixar a sua querida Bertha longe d'elle, chorando, ou pelo menos recordando-se de quem tinha sido o mais intimo e quasi unico companheiro da sua infancia.

Desabrocharam os nove annos para Mario è para Bertha no tempo em que flesabrocham as flores e as aves elevam em manhās d'abril as suas melodias até ao céu, e com elles nascen a ideia, que a mãe de Mario teve, de o mandar para o collegio.

(Continua). Sosa-10-9-88. aleg sado

com

estr

OS V

ve i

Fura

fizer

tros

nhor

aind

a pe

aban

pela

ram

em v

ca s

nha.

mar

ptira

do a

reis

e q João ro d tre a mole daça dign

> tinu á su O CO

der

vont

cia (

bast judi na c do c 0 e

tem tran nhai tude esti

que

me. lar e põ gent que nos

crea disc trict

dos publ com hir a saçõ à es

das

mo I

Pesca — Segunda-feira hove inportante pesca na costa do Furadouro. Canpanha houve que fizeram de lanço 6008000 reis outros menos.

A festividade em honra da Senhora da Piedade devia continuar ainda na segunda-feira, mas como a pesca foi abundante todo o povo abandonou o arraial para gosar pela praia. Os musicos não deixaram de acompanhar o povo: mas em vez de instrumentos de musica sobraçavam lenços com sardi-

Terca-feira a pesca falhou e o mar embraveceu. Quinta-feira reptiram-se os lanços grandes, fazendo algumas campanhas 6008000 reis outros 350\$000 rs.

Com a abundancia apparece a alegria

Desastre - Sabbado passado era continuo o serviço de carros na estrada que liga esta villa com o Furadouro. A estreiteza da estrada punha em constante risco os viandantes por cansa do crusamento dos carros.

Proximo ao largo dos Campos e quando crusava um carro de João de Pinho Painço com o carro de um cocheiro de Oliveira cujo nome ignoramos foi colhida entre as rodas uma pequena filha do moleiro Estevão ficando com um dos braços completamente despedaçados, deslocada a omoplalo e bastante contundida na cara. Era digno de lastimar o estado d'aquella creança victima da inorevidencia de cocheiros.

O ferido foi recolhido ao hospital d'esta villa e o cocheiro continuou conduzindo o corro muito à sua vontade o que não obstou a que o rapaz morresse em consequencia.

Cremos que ja foi instaurado o conpetonte processo prante o poder judicial.

Questão medica — A' vontade e sem ceremonias, sr. Cunha, Mas, por Deus saia-se com alguma cousa aproveitavel. Não basta pertender, ensinuar que um seu collega é mau, que quer perjudicar dous individuos que estão na cadeia. O tempo em que essas insidiasinhas pegavam já lá vae ha muito. Então eram todos demasiado credulos, ainda não conheciam o expirito pequeno tacanho de quem a dirigia; hoje està suficientemente descoberto.

Mas para que hade estar mostrando que não tem outro meio de se vingar dos cobres que não ganham senão multando, maldizendo; tude isso sem graça, d'um modo estipante, hestial até.

Vamos lá à tal questão do exame. Então porque é que quer fallar só do sr. dr. José d'Almeida e põe de parte o sr. dr. José Amaral? Não foram estes dous intelligentes medicos os peritos em todos os exames?

Mas quer discutir um só, porque esse guerreia-se directamente nos seus interesses, emquanto o sr. dr. Amaral já tinha a clinica creada, apesar das suas constantes diffamações. Pois bem fique a discussão, suas não a insidia restricta a um so.

-Ha tempos o seu secretario, alugado por uns cobres reverdeados como já o seu jornal disse, fez publicar que tinha documentos compromettedores e que iam sahir a lume para comprovar acensações que explanaria.

a-

eu,

Até hoje, carissimo sr. estamos à espera dos taes documentos e das taes accusações.

Mas, estamos certos d'isto, como não ha documentos nem accu-

sações que ninguem, espalha. Há constantemente a insidia com a palavra erratas, sem se saber em que consistem essas erratas; em differentes exames conresultadas antagonias, etc. etc.

Dizer isso e não dizer nada é, para nós e para a publico, a mesma cousa. Pensam que com isso illudem, conseguem desacreditar um homem que até hoje não praticau um acto pelo qual o podessem tosar? enganam-se.

Tracte dos seus doentes se os tem, homensinho, e não venha para o jornal fazer intriguas reles e chochas porque nada cousegue. E se os doentes não apparecerem durante dias consentivos, agarrese ao rabecão e arranhe alguma aria. Ao menos assim incommoda só os visinhos.

Os firministas—Quem diz coisas de firminos vale tanto como dizer coisas embrulhadas.

Os firminos d'Aveiro telegraphando para os jornaes ministeriaes de Lisboa o resultado da eleição da Misericordia d'aquella cidade disseram teram vencido a eleição por mais de 100 votos.

Ao mesmo tempo a «Provincia» e o «Dia» jornaes progressistas declaravam que quem venceu foi a opposição.

Os firminos voltaram atraz e propalaram que tinham vencido por dois votos. Os pequenitos ca da terra dizem que o vencimento foi por 4 votos somente e que isto foi uma victoria contra constituintes, regeneradores, republicanos e ali contrr progressistas.

De modo que os firminos estão sós, nem os proprios partidarios os accompanham!

Aos de ca custou soffrer os apupos e assobios. Tenham paciencia que ainda não chegou á decima parte do que na praça d'Ovar fizeram. «Tambem apuparam (la em Aveiro) o 1.º troço de cavallaria que chegon para fingir que vinha manter a ordem publica assim perturbada.»

Quanta amargura e quanto fel vae n'aquelle para fingir!

Que patuscos! E quando a infanteria fingia na Praça manter a ordem dando força aos arruacei-

Gostaram das pedradas que receberam ao pe da Vera-Cruz? Gostaram de ter de vir até à estação acccompanhados de policias?

Lembram-se de na Praça terem mandodo arremessar pedras e bordões?

Devagar, devagar que a paga ha-de vir.

Ha um dictado antigo que diz -onde se fazem ali se pagam.

Nascimento.—Deu á luz um robusto menino a ex. " espoza do nosso bom amigo José da Silva Carrelhas.

Eschola.—Reabre no dia 8 de outubro a eschola de S. José.

Falta de espaço. — Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar no presente numero a carta do Furadouro que o nosso amigo João Silva nos enviou. D'isto pedimos desculpa. Será publicada no proximo n.º

# ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª Publicação) Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira,» correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este anuncio no «Diario do Governo,» citando os

credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e os herdeiros Antonio Ferreira Marcellino, viuvo e seu filho José, de 19 annos de edade, solteiro, auzentes em parte incerta do Brazil, aquelles para usarem dos seus direitos e estes para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mulher e mãe Theresa Lopes dos Santos, moradora que foi na rua da Fonte d'esta Villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Setembro de

Verifiquei Servindo de juiz de Direito

A. Cunha,

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira (130)

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira» correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros Candida e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta; Maria e marido Honorio de Lima, tenente da armada brasileira, ausentes em parte incerta em Angra dos Dois, imperio do Brazil, Francisca e marido Antonio Gonçalves Mendes, ausentes em parte incerta na cidade da Figuira da Foz, estes como representantes de seu follecido pae e sogro Thomé Alves Dias, e Agostinho Alves Dias e mulher, cujo nome se ignora ausentes em parte incerta em Tanguá de Angra dos Reis, imperio do Brazil, e todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seus avós, paes e sogros João Dias Rodrigues e mulher Luiza Alves moradores que foram no logar da Seara freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de setembro de

Verifiquei Servindo de juiz de Direito

A. Cunha,

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

# ANNUNCIOS

Augusto Maria Carneiro, negociante e proprietario na ilha do Principe. Faz publico que de hoje para o futuro, e para todos os effeitos, a sua assignatura é Augusto Car-

## Leilão

No dia 1 do proximo mez de Novembro, pelas 12 horas da manhã vender-se-ha em leilão que se hade realizar no proprio predio vendido-um pinhal e matto cuja venda temos annunciado.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO

## COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

# Repertorio alphabetico

Precedido do relatorio do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres das . Camaras dos Snrs. Deputados Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . 240 rs Encaderuado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria CRUZ COUTI-NHO=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.=Porto.

#### MARCENARIA

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encommendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

#### RELEJOARIA

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão às ordens dos amigos Ao pe da praça d'Ovar.

E os preços.... parece incrivel Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRACA — 9 Ovar

# REIS

fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

# A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS ASSIGNATURA

Por anno - . 45000 rs. Por semestre . . Avulso . . .

LUGAN & GENELIOUX Successores de ERNESTO CHAR-DRON

PORTO

## VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

### Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR TYPOGRAPHIA POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

## Preços o mais rasoaveis possiveis

NOVA LEI RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887. Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preco 60 réis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas A livraria—CRUZ COUTINHO -Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20 PORTO

### Nossa Senhora de Paris

per VICTOR HUGO Romance historico illustrado com

200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenantes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito às regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc. mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo è o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an; ariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que déem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAAO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Bua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

# CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D.

Francisco M. de Méllo (Prefacio) Avulso 360-180 reis A ESPADA D'ALE-XANDRE.. 2 240-120 "

LUIZ DE CAMOES, notas biographicas av. 400-200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição.... av. 160-60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edicão.... av. 200-100 » QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto ... av. 60-30 » Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto ... av. 60-30 »

A Cavallaria da Sabenta....av. 100-50 » Segunda carga da ca-

vallaria.... av. 150-75 » Carga terceira, treplica ao padre.... av. 150-75 »

#### TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

UGAN & GENEILOUX, successores.-Clerigos 96-Porto.

### A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

> 1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ

3.º parte, ANJO DA REDEMPCAO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE M GLHÃ ES 10 reis cada folha, gravura ou chro.no

50 Reis por Semana DOI BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA-100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 nu-

No fim da obra-Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do l resco caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da em-Cruz de Pau, 26, 1.e-Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publi- dores d'Arruella concerta guarcar-se regularmente 2 numeros da-soes, e cobre-os de diversas em cada mez.

diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, es- sua arte. pecialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, ja no proprio jornal, ja em separado, se este a não podér conter, dias, com oito alqueisos e tanto mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

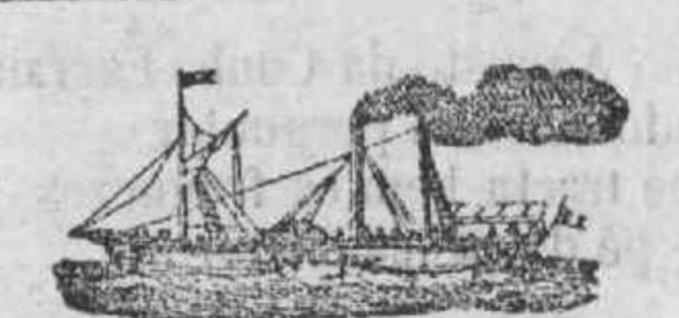
#### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» --- Villa Real.

Aos cavallieiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram on não possam ser considerados assignantes



Pará, Maranhão, Ccará e Manáus, Pername buco. Mahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trala-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores. 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores-Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

# DOIDAS EM PARIS

XAVIER DE MONTÈPIN VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance. um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN. a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pitto-

### MINHO

arcebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

# preza editara Belem & C., rua da Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferrafazendas, bem como se encar-Conterá, além d'accordãos de rega de encastoar bengalas e de outres objectos concernentes á

Preços modicos.

## OVAR

Vende-se duas terras lavrade semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOME Ovar. 16 de maio de 1888.

#### NATURALISTA

Collecionador, preparador e conser-

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria-Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros. 18 e 20. Porto.

### Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

# Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI

#### RECRUTAMENTO

Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887

Preço . . . 60 rs.

## REGULAMENTO

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS Preço . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 - Porto.

INSTRUCÇÃO

### CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO CELEBRAR O SACROSANTO. SACRFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO EXC. mo E REV. mo BNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO. Preço . \* 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

### BELEM & C. Empreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26-LISBOA

# Os amores do assassino

M. JOGAND O melhor romance francez

da actualidade VERSÃO DE JULIO DE MAGALHAES Edicção ornada com magnificas

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

gravuras e excellentes chromos

a finissimas cores

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

#### NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcoba ca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a altenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamen te disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem' estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . . . . . . Gravura...... 10 rs. Folhas de 8 pag. . 10 rs. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

### OS MISERAVEIS

#### VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4º. optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:- 1.º volume brochade, 18550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 18350 reis, encadernado 28200; 3.° vol. broch. 18250 reis encadernado 28100; 4.º vol broch. 18650 reis. encadernado 28500: 5.º vol. broch. 18450 reis, encadernado 28300. A obra completa em brochura, 78250 reis; enca dernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

# LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos — editor 4, RUESITJILDEFJ NSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento mercearia, tabacos, molduras e miude-

PONTES